

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Rede Sul de Núcleos de Estudo de Agroecologia e Sistemas de
Produção Orgânicos – ReSNEA

As experiências dos guardiões da agrobiodiversidade no Rio Grande do Sul

Alunos: Viviane Camejo Pereira e Yvan Gadea de Moraes

Orientador: Fábio Dal Soglio

Coordenadora da ação: Flávia Charão Marques

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado de abril a julho de 2014 a fim de conhecer sobre a realidade dos guardiões de sementes crioulas e estabelecer contatos e relações que auxiliem no desenvolvimento do projeto ReSNEA- Rede Sul de Núcleos de Estudo de Agroecologia e Sistemas de Produção Orgânicos da chamada 81/2013 CNPq fortalecendo a linha 3 Transição Agroecológica, item 3.3 Estabelecimento de uma “Rede de sementes agroecológicas”, fortalecimento de “Centros de Guardiões da agrobiodiversidade”, e incremento aos “Bancos de Sementes, Propágulos e mudas (BSPM)” de Plantas da Agrobiodiversidade na Região Sul, visando fortalecer a produção e troca de sementes, mudas e propágulos de espécies de interesse agroecológico e de variedades tradicionais, crioulas e não transgênicas de interesse da agricultura familiar, para adubação verde e para utilização em sistemas agroflorestais biodiversos. As experiências foram mapeadas a partir da participação da ReSNEA na rede da CTAgro, Câmara Técnica de Agroecologia, vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul. Após participação em algumas reuniões, foram sendo marcadas visitas de aproximação. O trabalho consistiu na realização de visitas em que a doutoranda Viviane Camejo Pereira, apresentou o seu projeto de tese: As estratégias de agricultores para conservação das sementes crioulas em processos de busca por autonomia e as ações e espaços para articulações dentro da ReSNEA. As conversas foram sistematizadas de forma a embasar a pesquisa de tese que está sendo realizada e apresentar como se deram as aproximações do projeto ReSNEA com as redes que já existem de guardiões de sementes crioulas.

OBJETIVO

Por meio do trabalho de campo exploratório, identificar e mapear as experiências consolidadas de Associações de Guardiões de Sementes Crioulas, bem como os atores envolvidos diretamente nos

projetos das associações no que tange a conservação das sementes crioulas. Estabelecer relações que fomentem a participação e envolvimento no projeto ReSNEA.

METODOLOGIA

A metodologia empregada, por ser um trabalho de campo de caráter exploratório, foi de caráter etnográfico, de maneira a ouvir os atores envolvidos em suas especificidades, sem um prévio julgamento. Foram realizadas entrevistas abertas, porém direcionadas, bem como observação participante em reuniões, eventos e feiras em que foi possível o contato com os atores. As Conversas foram informais e sem um roteiro específico sendo realizadas ao longo da visita. As perguntas foram sendo criadas ao longo da conversa e os interlocutores puderam expressar suas percepções sobre o assunto: conservação das sementes crioulas e a agrobiodiversidade.

LOCAIS DE ESTUDO

Os locais de estudo foram mapeados conforme a participação na rede do GT da Agrobiodiversidade do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e conforme contatos estabelecidos com os membros da ResSNEA.

Casos em estudo:

- Embrapa Clima Temperado em Pelotas, interlocutor: Irajá Antunes e Gilberto

Bevilaqua;

- UNAIC de Canguçu, Interlocutor: Mario da Cooperativa União;

- Guardiões das Sementes Crioulas em Ibarama- interlocutor: Giovane, Emater;

- AGABIO de Tenente Portela, interlocutor: Marcos Pandolfo, Secretaria de Desenvolvimento Rural de Tenente Portela;

-Bionatur de Candiota, interlocutor: Marcio e Alcemar;

-Cambio de Sementes (Guardiães da Agrobiodiversidade) de Mampituba, interlocutor: Lauren, Emater.

CONCLUSÃO

A ação foi essencial para o início de relações com experiências como a do município de Mampituba que até então não tinha sido mapeado devido ao grupo não participar da Rede da CTAgr. No próximo período, pensa-se iniciar o processo de sistematização de algumas destas experiências.